

REDACÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO  
ADMINISTRAÇÃO  
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33  
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS  
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS  
Linha (corpo 12)... 1\$00  
Repetição... \$50  
Comunicados — linha... \$70  
Anúncios permanentes, contra-  
cto especial.

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avalino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

Continuando:

## A BOA PAZ

Repetimos a afirmação já feita de que este semanário defende—«primeiro que tudo, sobre tudo, acima de tudo, custe o que custar, com perfeito espirito de disciplina e de submissão»—como quer Sua Santidade que procedam os catolicos—«a gloria de Deus, o interesse da Religião, o bem estar das almas.»

Fazemos politica, sim, mas é a da Igreja Catolica.

Fazemos politica, sim, mas é a aconselhada pela Santa Sé e recomendada pelo Episcopado. Primeiro que tudo, os interesses da Igreja. Primeiro que tudo, a obediencia aos nossos Pastores.

Não queremos guerrear os partidos, nem queremos irritar os politicos.

Não queremos desorganizar as agremiações partidarias de qualquer côr que sejam elas—e não as guerreamos— como tais.

Não queremos atacar pessoas, mas queremos defender principios. E os principios que defendemos, primeiro que tudo e acima de tudo, são os da Religião, são os da Igreja, de ouvido atento á voz dos Pastores, de animo sincero em união com Eles.

Não escolhemos um posto de comodidade com o objectivo de estar de bem com todos: pelo contrario, preferimos este logar de submissão aos legitimos representantes do Papa para estarmos bem com a Igreja e para seguirmos, após eles, os que trabalham por Deus!

Não estamos numa organização que possa trazer-nos bens materiais— como um logar á meza do orçamento, como um cargo de simples regedor, como coisa parecida com o bem estar individual. Estamos, e sentimo-nos bem, a cumprir o nosso dever de catolico, a servir o melhor que podemos, a causa da Igreja.

Ninguém nos quererá mal por isso, ninguém nos ha-de censurar por estarmos servindo, cons-

cientemente e submissamente, aquela Causa que é bem mais alta do que a dos idealismos partidarios e que tem razão bem mais forte do que todas as razões de interesse politico ou individual—porque é a Causa de Deus, a causa da melhor moral social, da mais perfeita organização dos Estados—a religiosa. A Causa, digamos, da mais perfeita ordem social e da mais nobre politica das nações—a da lei de Deus.

Quem não ha-de reconhecer á Igreja o direito de se defender a si propria, a necessidade que Ela tem de ser livre, de actuar na vida das sociedades e de actuar na vida dos proprios estados, com o fim perfeitamente nobre de espalhar a mãos cheias os ensinamentos inconfundiveis do doutrina que brotou dos labios de Jesus, de moralisar os costumes no sentido de haver mais decôr nos processos e nas acções, de haver aquele respeito mutuo que irradia da palavra do Redemptor—«Amai-vos uns aos outros»—de haver, numa palavra, o respeito pelos bens alheios, o respeito pelo ser alheio, a Virtude como consequencia maxima da perfeição moral do homem, emfim, a Virtude guiando as sociedades e a propria administração dos Estados.

E' muito o que a Igreja quer?

Não se lhe reconhece o direito de Ela, por si mesma e apelando para a boa vontade dos seus filhos,—a quem pede o sacrificio das paixões,—cuidar da conquista do que só reverte em beneficio dos povos?

Ha alguém que para servir a Igreja imponha condições—como a de a servir como entenda e não como Ela pretende?

Servir a Igreja é acatar as instruções d'Ela e não sobrepor a elas outro objectivo que possa contrariar-Lhe os fins.

Todas as organizações sociais ou politicas teem um corpo dirigente, e é

este quem orienta os seus sequazes, os seus servidores.

Os catolicos teem por corpo dirigente o Episcopado e acima deste o Papa. E é a este corpo dirigente que compete orientar os que querem servir a Igreja e ajudal-a ao triunfo das suas doutrinas.

Mal iria á organização, quer social, quer politica, quer religiosa, que fosse orientada por cada um dos seus sequazes e não pelo corpo dirigente legitimo. Seria, na verdade, a perfeita anarquia das ideias, o verdadeiro cahos social.

Não ha, pois, o direito de se impor ao corpo dirigente dos catolicos uma orientação diferente daquela que ele estabeleceu como a melhor e mais conveniente aos interesses da Igreja, que se defendem.

Combate-la por qualquer forma é contraria-a e é mais que contraria-a, porque é prejudicial-a, porque é trabalhar, em sentido contrario aos interesses da Religião.

Por isso nós, que A queremos servir, guiamos a nossa acção no terreno politico e social em observancia das instruções do Episcopado, decididamente, obediientemente, sem reticencias.

E fazemol-o sem querer guerrear os partidos, sem querer irritar os politicos, sem querer acirrar paixões,—mas á boa paz, em atitude amiga, com verdadeiro espirito de conciliação e de respeito por todas as convicções sinceras e por todos os objectivos lais, não nos esquecendo nunca de que o Centro Catolico Portuguez é obra da Igreja e que o seu alto corpo orientador não é constituido por apaixonados deste ou daquele ideal partidario—desta ou daquela formula politica, mas que é orientado e defendido por todo o Episcopado,—que nesta questão, como em todas as que são pela Religião, está unido ao Vigario de Cristo.

Fixe-se esta parte importante da razão de ser da disciplina a que obedecemos, para se ter a noção exacta de que, para catolicos acima de tudo, não ha razão mais forte

PINHEIRO TORRES,  
EPISCOPADO, CENTRO

Nobilíssimas afirmações no passado—Vicissitudes da vida...  
Sim? Não?

Deve ouvir-se e seguir-se a voz dos srs. Bispos?

—Os nossos Bispos falaram. Ouvi os, catolicos, que é esse o nosso dever.

Já não ha que discutir, mas sim que obedecer...

Ouvi-se a voz solenne e sagrada dos vossos Pastores, sucessores dos Apóstolos, que falam em nome de Deus.

E' nosso urgente e indeclinavel dever fixar os vossos ensinamentos e fazer o que elles nos ordenam (Pinheiro Torres, na Liberdade, após a Pastoral Colutiva de 1917).

—Mas os srs. Bispos decidiram que os «catolicos, para mais eficazmente reivindicarem os direitos e liberdades da Igreja, devem unir-se n'um terreno sobranceiro ás paixões e lutas politicas, quer de formas de governo, quer de partidos. Para isso é que os Bispos portugueses fundaram o Centro Catolico» (Decisões do Episc., 14-2-1925). Mais ainda: Os srs. Bispos reiteram a aprovação e recomendação das *Novidades*, enquanto que censuram a orientação politico-social da *Época* (7 idem): **Devemos então seguir as indicações episcopaes?**

—Estamos com os nossos Bispos e estamos com a Igreja. Só falta pois que os catolicos acorram ao Centro e, convencidos do seu dever social e politico, cheguem a compreender que o catolicismo não consiste,— como diz a Pastoral—em uma sentimentalidade mais ou menos sincera, em ostentações e declamações mais ou menos aparatosas, mais ou menos convictas... (Pinh. Torres, na ent.ª Liberdade).

—Mas os srs. Bispos, nas referidas *Decisões*, admitem que haja catolicos que, não querendo fazer pela Igreja aquele sacrificio temporario da sua actividade politica, se recusem a entrar no mesmo Centro... *Que pensar destes politicos catolicos, m'quanto se eles guerrearem o Centro e consequentemente as indicações e esforços da Igreja?*

—e **Como é que se pode honrar do nome do catolico, quem á causa de Deus não sacrifica tudo?** quem desatende os seus Prelados, para tão sómente ouvir os perdidos conselhos dos seus resentimentos possoaes ou as palavras interesseiras dos politicos, mais ou menos suspeitos, que fazem na opposição a defeza da Igreja, para servirem as suas ambições partidarias?...

do que a do cumprimento do dever.

Que Deus a todos guie — e a nós tambem— pelo caminho mais seguro e mais conforme á Sua vontade.

Mário Silveira

Não será infelizmente certo que até hoje os catolicos, ou pelo menos os que se dizem tal, na sua grande maioria se negaram a toda a acção, deixando o campo livre ao inimigo, vivendo d'uma aspiração politica que em muitos é apenas o vão desejo da conquista do poder? Mas que antes infelizmente não hesitem; e entre a doutrina da Igreja, que lhes não lisongea as paixões, e a indicação do politico que, dizem-lhes fala ao coração, seguem este último, cujas palavras recebem como divinamente inspiradas.

Espantoso, não é assim? Pois é assim mesmo» (P. Torres, na ant.ª Lib.).

—Ontem falava assim o sr. dr. P. Torres. E hoje?

—Comentários?  
—Eu estou entendido; o leitor creio que tambem...

V. A.

## Bichas de rabiár

«Mais uma vez o sr. Afonso Costa recusou a missão de organizar ministerio para mais á vontade poder gosar as dose libras diarias que lhe dá o seu novo emprego.»

Dos jornais

Mais uma vez o Afonso Declinou o convite  
Por não sentir appetite  
De governar a nação,  
Pois, apesar dos pedidos,  
Instantes e repetidos,  
Sem hesitar, disse: Não!

Ha, porem intencionados,  
Se bem, se mal, não sei,  
E pertencentes á grei,  
Que lhe põem fei na intenção,  
Que afirmam que elle não vem  
Porque melhor papa tem  
Na recente comissão...

A qual, garantem os tais,  
Lhe rende diariamente  
Uma garantia decente  
P'ra congrua sustentação,  
Não em terras de mouro!  
São doze libras em ouro  
Que ele abicha, o maganão!

Sendo assim o mestre Afonso  
Seria tão chapado  
Vindo cá cantar o fado  
A' triste di a nação  
E aturar a cambuhada  
Da grei democratizada  
Que não se entende!... Pois não?!

E já, na linda Pariz,  
Ha gôços, divertimentos,  
Que dão alegres momentos  
A todo o fiel rato!  
Já ele, ha tempos o disse,  
Com seu ar da gaiatice,  
Petulante e bonachão!

E depois com doze libras  
Nos bolsos a tilintar  
Muito mais pode gosar  
E entrar na reinação...  
Té pade andar em carrinhos  
E arranjar uns cavalinhos  
P'ra não pôr o pé no chão!...

Ah! o Afonso—tô carção—  
Não ha ninguém que lhe chegue,  
Não ha ninguém que lhe pégue!  
E' mesmo um vivo demonio!  
E' feliz porque o magano,  
Se não estou em engano,  
E' filho de matrimonio...

Zequinha

Dr. Luis Graça

Tem passado bastante incomodado de saúde, o que muito sentimos, achando-se, porem, em vias de restabelecimento, o nosso presado amigo sr. dr. Luis de Matos Graça, noticia esta, que nos consola.



Como elas se dizem...

Na Época de 22 de junho, foi publicada uma entrevista com o sr. Conselheiro João Franco, de que respigamos os seguintes paragrafos:

«Estamos na Baixa, a esta hora cheia de movimento e de bulicio. Todos os olhares se fixam no nosso grupo. Irresistivelmente os homens levam a mão ao chapéu e descobrem-se num cumprimento cerimonioso. E' gente de posição que reverencia o Conselheiro e gente humilde, ignorada, quem cumprimenta o ministro de D. Carlos I.

João Franco passa alvo da curiosidade de todos e das saudações da maioria. E a todos corresponde agradecido.

Paramos em frente da Pastelaria Central, antigamente café Lusitano.

O sr. João Franco recorda: —Havia aqui um café! —Ainda me lembro diz o jornalista.

De repente o jornalista recorda um facto que anda por ahí na memoria de muitos. A' minha volta os Conselheiros João Franco e Luciano Monteiro e os drs. Guimarães Pedrosa e Marques Perdigão seguem a narrativa. Conto:

—No dia 1 de fevereiro de 1909 á noite, entrou neste café o estudante X, trazendo na mão um telegrama que entregou a um escolar de direito, que ha pouco foi assassinado em tragicas circunstancias. Este leu o telegrama e, cheio de alegria, transmitiu o seu contentamento a outros estudantes republicanos. A alegria era enorme.

—«Champague», rapaz, traz «champague»!— gritou o escolar ao criado: E dentro em pouco o «champague» punha scintillações de ouro nas taças de cristal. Ouve-se então a voz rouca do estudante dizer: —Vamos beber o sangue do porco!

Perante a comoção de João Franco e Luciano Monteiro o jornalista suspendeu a narrativa, mas passados breves segundos, rematou:

—Uma noite tragica, em Lisboa, aquele escolar era trespassado pela espada de um soldado de cavalaria que, ébrio de sangue, gritava! —«Eh! Vamos a ver a cor do sangue do porco!»

O sr. João Franco, levantando os braços, diz: —E ainda ha quem descreia da Providencia!

O sr. Luciano Monteiro: —Que brutalidade para aqueles que não acreditam e que ficam exaustos, perante os factos que a sua intelligencia não póde explicar!»

O jornalista não diz o nome daquelle escolar de direito que, ao beber «champague» em sinal de regosijo pelo assassinado de D. Carlos I, havia gritado—«Vamos beber o sangue do porco»—mas todos o adivinham pelas circunstancias em que foi assassinado em Lisboa.

Tratar-se-ha do dr. Antonio Granjo?

Dizemos com o sr. Conselheiro João Franco:

—«E ainda ha quem descreia da Providencia!»

Associação Commercial de Lisboa

Por decreto da presidencia do ministerio, foi levantado o *consiglio* applicado á Associação Commercial de Lisboa, que a levará ao encerramento e dissolução.

Por esse decreto, ficou a Associação Commercial da capital restituída á sua função legal, o que deve ser motivo de consolação para os seus membros e para as suas congéneres do país.

A semana religiosa

- 5—Dom. 5.º do Pent., semid.
- 6—Segunda-feira Oitava dos Ss. A a Pedro e Paulo, dm.
- 7—Terça-feira Ss. Cirilo e Metódio, B. b., Cc. dupl.
- 8—Quarta-feira Pureza da B. V. M., dm.
- 9—Quinta-feira Anjo Custodio de Portugal, dm.
- 10—Sexta-feira Os Ss. 7 Irmãos Mm e Ss. Rufina e Secunda, Vv. Mm., semid.
- 11—Sábado—Cântico dos Cânticos da B. V. M., semid.

==  
Dias santos, não occorrem.

==  
Jejum, não ha.  
Abstinência, na sexta-feira para os que não tem os indultos.

==  
Indulgências  
Plenarias, applicaveis só pelas almas do Purgatorio (Ano Santo): no dom. aos associados do S. Coração de Jesus (se se transferiu da 1.ª sexta-feira), da Agregação do SS. Sacramento (hora de adoração mensal publica, da Conceição e Rosário; na 4.ª feira aos terceiros franciscanos e nas igrejas franciscanas; na 6.ª feira, idem.

==  
Hora de Adoração mensal publica, convem fazer-se no domingo, aproveitando as confissões da 1.ª sexta-feira.

==  
Evang. do Dom. 5.º do Pent. Mat. V, 20-24

Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: Se a vossa justiça não for maior e mais perfeita que a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no reino dos deus.

Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás: e quem matar será reu no juizo. Pois eu vos digo: Que todo o que se ira contra o seu irmão, será reu no juizo. E o que disser a seu irmão, Raca, será reu no conselho. E o que lhe disser: Es um tolo, será reu no fogo do inferno.

Portanto se tu estás fazendo a tua oferta diante do altar e te lembrar ai que teu irmão tem contra ti alguma coisa deixa ali a tua oferta diante do altar e vai-te reconciliar primeiro com teu irmão, e depois virás fazer a tua oferta.

Reflexões

5.º Não matar.  
Como todos os outros mandamentos, tambem este cujo fim é proteger a vida, o maior bem natural, tem uma parte positiva (o que ele ordena) e uma parte negativa (o que proíbe).

A parte negativa é que se refere o evang. acima.  
Ora ele proíbe:  
O homicidio, isto é tirar a vida a outrem;

O suicidio, ou seja tira-la a si próprio;  
O duelo, muito de homicidio e suicidio, porque o duelista coloca-se na contingencia de matar e ser morto;

Os ferimentos, as pancadas, que fazem sofrer o proximo, lhe prejudicam a saude, a vida até;

As imprecações, maldições ou pragas que augurando mal ao proximo, molestan a saude do praguante, pelo seu estado violento de exaltação d'animo, e tendem a molestar o amaldiçoado; e o

escandalo que atenta contra a vida sobrenatural do proximo.

Isto porem são os actos, os delictos *externos* consumados.

Ora o divino Mestre não quer que nos limitemos apenas a uma justiça, uma virtude, uma santidade *externas*, postizas, á similhaça dos fariseus, hipócritas, sepulcros branqueados. A nossa justiça deve ser tambem *interna*, sincera, real, completa

O medico habil não se limita a atacar os sintomas da doença; investiga-lhes a causa, para a remover, para a combater. Assim tambem o Medico divino e supremo. Não vim, diz, abolir a lei... mas completa-la (Mat. V, 17).

No caso presente, condemnando o homicidio—peccado gravissimo que brada vingança ao Ceu—ataca-o Ele logo no seu germen, na sua causa, o *ódio*. E diz:

Quem se irar contra seu irmão, será reu no juizo.

Quem lhe disser *raca*, ou seja, quem lhe exteriorisar esse odio em interjeições de coera, ainda que de sentido indefinido, será reu do conselho; quem lh'o exteriorisar em palavras gravemente offensivas—és um tolo, ou semilhanter—é reu da *geena do fogo*.

Serviu-se o Salvador da similhaça dos tribunales e penas mais graves, usados entre os judeus, para lhes mostrar a severidade crescente com que no tribunal divino será condemnado o odio nas suas diversas graduções, que vão desde o odio puramente interno, ao odio que explue e prorompe em palavras—ou sejam indefinidas manifestações de rancor, ou sejam graves imprecações, injurias maledicencias...—ao odio que desfecha em vias de facto... no homicidio. E note-se que *juizo*, de que se fala acima era um tribunal de 23 juizes que funcionava em cada cidade e que podia julgar de crimes, como o homicidio, e sentenciar a pena capital—indicação de que o simples odio, ira, não exteriorizados, podem ser *peccados graves* perante Deus—*concelho* era o tribunal soberano, de 72 juizes, em jerusalem, que julgava em suprema instancia; *geena de fogo* era um vale onde outr'ora haviam sido queimadas victimas humanas!

Não consintamos pois que se atee em nossos corações o incendio o odio ou se conserve nele o rescaldo d'odios mal apagados. Não pode viver em paz com Deus, com Jesus C. quem está em guerra com os seus proprios irmãos, a quem Ele quer que amemos como a nós mesmos e exige que de coração lhes perdoemos as injurias. Não pode viver em paz consigo mesmo, quem tiver o coração fervendo tumultuosamente em coera, que lhe estrangula a alma, como carrasco.

Deus estima e quer a oração; mas a oração de rancoroso é uma oração diminuída, quiçá contra-producente: perdoados as nossas devidas, *assim como nós perdoamos aos nossos devedores...*

Deus aprecia o sacrificio; mas reprov-o, se te atreveres a fazer a tua oferta, antes de dares satisfação e reparação ao teu irmão offendido.

E' necessário pois reprimir, com *presteza*, os sentimentos d'odio, de coera; mais tarde, cegos pelo fumo desse incendio, e escravizados da paixão, seriamos arrastados a desastres fataes.

V. A.

Acção Social

Vão ser postos em cobrança os recibos correspondentes á assinatura do semestre que findou em 30 de junho proximo pasado.

Esperamos que todos se dignem effectuar o seu pagamento logo que tais recibos lhes sejam apresentados, afim de nos evitar maiores despesas, e que, antecipadamente, agradeçemos.

A Administração

Governo novo

O sr. Victorino Guimarães, presidente que foi do ministerio anterior, apresentara na camara dos Deputados uma proposta de lei, no sentido de serem votados seis duodecimos das despesas e receitas publicas auctorisadas. Porem, o sr. Antonio Maria da Silva, apresentando uma moção sobre o assunto, que foi aprovada, deu um cheque naquelle governo Victorino Guimarães, que se viu apenas com um duodecimo aprovado, o que levou o mesmo sr. Victorino Guimarães a apresentar a demissão do ministerio ao chefe do Estado, que a aceitou.

O novo governo ficou constituído pela seguinte forma:

- Presidencia e guerra—Antonio Maria da Silva;
- Interior—Dr. Germano Martins;
- Justiça—Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro;
- Finanças—Lima Basto;
- Marinha—Pereira da Silva;
- Extranjeiros—Portugal Durão;
- Comercio—Gaspar de Lemos;
- Colonias—Filemon d'Almeida;
- Instrução—Santos Silva;
- Agricultura—Torres Garcia;
- Trabalho—Lago cerqueira,

Entre os componentes do novo gabinete Antonio Maria da Silva, figura, como ministro da Justiça o sr. dr. Augusto Monteiro que é pessoa muito considerada e estimada na nossa terra.

Apresentando-lhe as nossas felicitações, com a esperança de que s. ex.ª ha-de procurar influir junto dos seus colegas no sentido de que Barceios seja atendido em muitas das suas justas aspirações.

E' o momento de se levar a efeito a construcção da de ha muito projectada cadeia comarca, que é uma necessidade a bem de tudo e de todos.

Sabe-se que a nossa camara, com a receita propria, não póde abalançar-se a este dispendio. O Estado, que tanto tem ajudado o progresso e aformosamente de outras terras, pode olhar-nos agora com mais carinho.

Bastará a influencia pessoal do sr. dr. Augusto Monteiro para vermos realizados os desejos de todos.

Ha outro motivo porque vemos com bons olhos o sr. dr. Augusto Monteiro na pasta da Justiça.

E' por ela que correm os assuntos dos cultos—e tem sido por essa pasta que mais se tem feito a politica descriptianisadora da nossa sociedade, criando-se dificuldades á Igreja á expansáo da religião.

Creemos que o sr. dr. Augusto Monteiro, apesar de pertencer ao partido que mais tem contrariado a acção da Igreja catolica, ha-de, nesta questão, ser perfeitamente justo, quando tenha de tratar assuntos que se prendam com ela.

Não esperamos de s. ex.ª outro procedimento e, por isso, uma vez mais felicitamos o novo ministro da justiça.

PELO ARCIPRESTADO

Para o sacerdote operado.

Transporte.....	1:054\$500
Pároco de Paradela.....	10\$000
Pároco de Midões.....	5\$000
Pároco de Tamel (S. Fins).....	5\$000
Abade Joaquim D. Pinheiro.....	10\$000
Pároco de Viatodos.....	10\$000
Reitor de Encourados.....	10\$000
Pároco do Monte de Farlães.....	20\$000
Antonio M. Lopes, Campo.....	5\$000
Francisco Paula, Campo.....	500
Miguel Coutinho, Campo.....	500
Antonio Rêgo, Campo.....	500
Maria Exposta, Campo.....	1\$000
Manuel D. Pinheiro, Campo.....	2\$500
Manuel Marques, Campo.....	1\$500
Antonio Santos, Campo.....	5\$000
Antonio Silva, Campo.....	1\$000
Maria Silva, Campo.....	2\$500
João Veloso, Campo.....	7\$500
Maria Cardoso, Campo.....	500
Antonio Alves, Campo.....	1\$500
Maria Alves, Campo.....	2\$500
Maria M. Lopes, Campo.....	1\$000
Francisco Santos, Campo.....	2\$500
Joaquim A. Coelho, Campo.....	500
Antonio L. da Cunha, Campo.....	1\$000
Domingos J. de Souza, Campo.....	1\$000
Francisco F. Belcheor, Campo.....	5\$000
Soma.....	1:167\$500
Continuará	

Ecos e Noticias

Orfeon Ba celense

Consta-nos que este simpatico grupo coral vai em passeio a Viana do Castelo, a onde realisar um sarau em beneficio de uma casa de caridade d'aquelle cidade, cantando em conjunto com o Orfeon do Porto.

Congresso Eucaristico

E' amanhã que se encerra, na Povoa de Varzim, o importante Congresso Eucaristico Diocesano, que tem decorrido brilhantemente.

A procissão eucaristica que amanhã ali tem lugar deve ser imponentissima.

Daqui e do concelho vai muito povo tomar parte nesta grande manifestação de fé religiosa, para saudar a Jesus e reuender-lhe o preito da sua devotada homenagem.

Exames

Presididos pelo Ex.º Sr. Inspector interino do Circulo Escolar, e tendo como vogais os professores dos respectivos examinandos, principiaram no dia 1 do corrente na escola do Campo da Liberdade, as provas finais da 4.ª classe.

Resultado das provas ate hoje effectuadas:

Dia 1.  
Da escola de Alvelos:  
Antonio Vieira de Carvalho—15 valores (Bom); Domingos da Costa Fernandes—15 valores (Bom); Eduardo da Costa—13 valores (Suficiente); Jose Maria Ferreira—14 valores (Bom).

Da escola do Campo da Liberdade:  
Adélia da Conceição Sotomaior—11 valores (Suficiente); Americo Ribeiro Novo—14 valores (Bom).

Dia 2.  
Da escola do Campo da Liberdade:

Manuel Gonçalves Torres—16 valores (Bom); Manuel da Quinta Fernandes—14 valores (Bom); Maria Laura Miranda Lopes dos Santos—13 valores (Suficiente); Mariana Candida de Souza Marques de Azevedo—15 valores (Bom); Rosa de Sá Lemos—15 valores (Bom); Ensino domestico; Jose Antonio Miranda de Vasconcelos—14 valores (Bom).

Santa Isabel

E' amanhã, 5, que se realisa na Misericordia desta vila a festa em honra da Rainha Santa Isabel, havendo, de tarde, visita publica ás dependencias do Hospital e Asilo de Invalidos.

Na cerca tocará a banda dos Voluntarios de Barceinhos.

Festas

Realisaram-se no passado domingo e segunda feira, nesta vila, as festas em honra de S. João e S. Pedro, no Jardim Publico e Largo do Tanque.

Houve illuminações, fogo e musica pela banda dos Voluntarios de Barceinhos, que executou um belo programa.

Incendio

Na madrugada do dia 27 do mez passado, pelas 2 horas, manifestou-se incendio na casa do sr. José Vasconcelos Bandedeira e Lemos, em Barceinhos, a que acudiram os Voluntarios daquela povoação.

Felizmente, o incendio foi atacado de pronto, não se tendo, por isso, de lamentar grandes prejuisos.

João Maciel

Já está completamente restabelecido, o que muito estimamos, o nosso presado amigo sr. João Batista Maciel, zeloso amanuense da repartição municipal.

Ilidio Nunes

Chega por estes dias a esta vila, vindo do Rio de Janeiro, Brazil, o nosso estimado patriocio sr. Ilidio Nunes, filho do competentissimo professor da Escola Primaria Superior de Barcelos, sr. Manuel José Nunes Pereira.

Horario de Trabalho

Na Agencia desta vila do Banco Nacional Ultramarino e na sede do Banco de Barcelos, começou a executar-se no dia 30 do mez passado o regulamento das horas de trabalho.

Para conhecimento do publico, informamos que os dois estabelecimentos continuam a abrir ás 10 horas, estando encerrados das 12 ás 13 e meia horas e reabrindo a esta hora para fecharem o seu expediente ás 15 e meia horas, em todos os dias uteis.

Aos sabados, a abertura faz-se ás mesmas 10 horas e o encerramento do expediente é ás 13 horas.



**Telefones**

Prometemos a nós mesmos não deixar mão deste importante melhoramento a que Barcelos tem incontestável direito.

Já não somos sómente nós a lançar o pregão da sua necessidade e alta conveniencia publica, pois que veio juntar-se nos o nosso colega «A Verdade», pelejando, tambem, porque este melhoramento se realice dentro de pouco tempo.

Já hoje podemos dar a informação de que da repartição electro-técnica com sede em Braga foi ha mais de um mez enviado á Direcção geral dos correios e telegrafos o projecto e orçamento do estabelecimento da linha telefonica entre Braga e Barcelos, que ali ligará com a do Porto e Lisboa e outras terras do país.

Sabemos que a Camara está disposta a fazer quanto possa para que este melhoramento se não faça esperar, como é mister.

Bem sabemos que todos os assuntos de interesse dormem nas repartições superiores, se não houver quem tome a peito o despacho deles.

Torna-se por isso preciso que alguém vá á Direcção geral dos correios e Telegrafos e solicite o despacho favoravel do projecto da linha telefonica entre Braga e Barcelos.

Serão necessarios grandes empenhos?—Cremos que não. Bastará, pensamos, que alguém lá vá e solicite o despacho competente—a ordem para que se proceda á instalação da linha.

Solicitem a Camara e a Associação Commercial, representantes do concelho e do commercio e da industria locais, que esse despacho se não faça demorar. E' a bem de Barcelos.

E se for necessario, todos nos valeremos de amigos que em Lisboa lembrem esta justa aspiração de Barcelos.

Alguma coisa conseguimos já: saber que o projecto foi submetido ha mais de um mez á consideração superior. Faltam apenas o despacho e este não será demorado.

Depois teremos a instalação telefonica urbana. Mas vamos de vagar... Agora, o principal, que é a rede entre Braga e Barcelos.

Não descancemos.

**Pão de St.º Antonio**

O rendimento da caixa das esmolas d'esta instituição, no mez findo, foi de Esc. 248555. Na mesma caixa foram encontradas 3 moedas em prata de 50 centavos, 1 nota de Esc. 50\$00, 4 ditas de Esc. 20\$00, 4 ditas de Esc. 10\$00, e 5 ditas de 5\$00.

No dia da festa do mesmo Santo foram distribuidas 209 broas de pão.

Que todos que podem se lembrar sempre, com os seus doativos, desta simpatica instituição.

**Cinematografo**

Esteve bastante concorrida, e sessão cinematografica realisaada na ultima quarta-feira, no nosso Teatro, um beneficio do Recolhimento e Azilio do Menino Deus, desta vila, que bem merece da caridade publica.

**Os nossos contos**

PEDRO IVO

**A DOIDA DE TAGILÓZ**

(Continuação do numero 83).

—Que sina a minha! pensava o pobre rapaz—E' a primeira vez, que entro em casa d'ela e talvez que seja a ultima!

Entraram os dois. Maria, que já estava prevenida e havia muitos dias que não fazia se não chorar, ao ver o rosto de-

**Coração de Jesus**

Decorreram muito brilhantes, como era necessario que assim fosse, as solenidades que a fé dos barcelenses promoveu em honra do Sagrado Coração de Jesus e que tiveram a sua conclusão na passada segunda feira, 29 de Junho.

Os exercicios religiosos que se efectuaram durante o mez consagrado a Jesus, tiveram regular concorrência de fieis. O triduo de praticas que, como aqui dissemos, começou na ultima sexta-feira, teve uma conclusão que a todos deve ter deixado satisfeitos.

Pregara o sr. P.º Gaspar Roriz, de Guimarães, que falara da necessidade da fé, da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, animando os catolicos a que em volta d'Ele se juntassem, para receberem d'Ele as graças de que precisam. Na pratica de domingo fez o orador conhecer aos seus ouvintes, que eram muitos, a necessidade da frequencia aos Sacramentos mostrando quanto todos temos necessidade de muito amar, Aquele que muito nos ama.

Os frutos colhidos do Triduo de praticas, foram abundantes, graças a Deus. Na segunda feira, a Comunhão geral aos adultos o demonstrou.

A festa solene foi brilhantissima. Na missa cantada a orgão e vózes, foi organista o sr. P.º Lima Torres, distincto musico que vem colaborando, com o seu saber e provada competência, na restauração da musica religiosa a dentro dos temp'os.

Pregou de tarde o sr. P.º Gaspar Roriz, que fez um sermão substancioso, cheio de doutrina, que deixou gravadas muitas verdades da fé.

São destas festas que enchem de gozo o coração cristão e que produzem os fructos religiosos que consolam.

**Foot-Ball**

Realizou-se no ultimo domingo, em Viana do Castelo o encontro do Sporting Club de Portugal, de Lisboa e Foot Ball Club do Porto,—os dois campeões do norte e sul do país—para disputa do titulo de Campeão de Portugal.

Assistiram ao jogo para cima de seis mil aficionados, que ali foram de quasi todos os regiões do país, principalmente do norte, o que causou admiração, pois por este facto se verificou quantos apaixonados ha do Foot-Ball.

Triunfou o Porto, por 2-1, ficando assim pertencendo ao Foot-Ball-Club do Porto, o titulo disputado—de Campeão de Portugal.

—Na passada segunda-feira, encontraram-se em Braga, para disputa de uma taça, o Sporting, daquela cidade, e o nosso Desportivo. Este esteve infeliz no jogo, segundo nos informam Perdeu por 5-1.

**Pereira de Matos**

Vimos nesta vila o nosso presado amigo e distincto official da nossa Marinha de Guerra, sr. Antonio Alves Pereira de Matos, importante proprietario neste concelho e capitalista.

mudado do carpinteiro e a tristeza do pai, fez-se palida como um cadaver e teve que se agarrar a uma cadeira para não cahir.

—Maria...—disse o velho—Está aqui o Francisco, que te vem dizer adeus. Tomo a Deus por testemunha, filha, que sinto hoje não ter bastante de meu para te deixar seguir a tua inclinação.

—Mas o tempo depressa passa —continuou ele, esforçando-se por parecer alegre.—Oh! se passa! Vá cá cachopa!... A vontade que ele leva de ser homem, temol-

**No paraíso Vermelho**

Estão oitenta e nove mil pessoas nos campos de concentração, segundo a estatística official russa,

E' o numero, total dos presos politicos internados nesses chamados campos de concentração, sendo tremenda a situação material dessa gente, segundo estamos lendo.

Das diferentes regiões da Russia, acrecentam as noticias, ha desordens devidas á carestia da vida.

E' assim que se vive naquele lindo paraíso, chamando o Vermelho!

**O concelho de relance**

**Vila Cova**

Regressou do Gerez a sr.ª D.ª Bernardina Novais, muito zelosa catequista.

E tambem já veio da Facha, com sua ex.ª esposa, onde esteve uns dias em casa de sua ex.ª cunhada, o sr. dr. João Novais.

—Chegou de Braga o seminarista Joaquim Santos.

—Tem passado incomodada com a gripe a sr.ª Angelina, filha do sr. João Bernardino Alves.

—Em cumprimento dum voto do sr. Firmino Ferreira do Vale, houve, no ultimo domingo, missa cantada e dois sermões.

**Fragoso, 30**

No domingo passado, o nosso Rev.º Paroco manifestou o seu grande desejo de ser concluidas as obras da nossa igreja.

Apesar de os tempos correrem maus para subscrições desta natureza, a sua iniciativa foi bem recebida e viu-se que a sua aspiração é a aspiração de todos.

Pêna é que as necessidades sejam tantas e tão urgentes.

No entanto comece-se por onde se deve começar que é naturalmente pela conclusão das obras da igreja.

Para esse fim vae-se apelar para o grande benemerito Ex.º Sr. José Gonçalves Dias Neiva, riquissimo proprietario das Caldas dos Cucos, a quem muito deve já esta freguesia, de que é illustre filho. No mesmo dia, finda a missa paroquial fez-se por iniciativa do Rv.º Paroco a inauguração de um belo retrato de S. Exc.ª em tamanho natural, com assistencia da Junta, regedor e muito povo, que depois subscreveu uma mensagem ao mesmo dirigida.

No dia 29 outro brado se levantou, agora em favor da capelinha de S. João Batista, em pitoresco local, no sopé do monte de S. Gonçalo, da qual falam cronicas antiquissimas e que data dos tempos de Afonso Henriques.

Esta capela precisa de urgentes reparações pois ameaça ruinas. A Sr.ª D. Maria Martins que aqui se encontra com seus dois filhinhos de visita á familia de seu extremoso marido o Sr. Carlos Cruz, ausente em S Paulo, dignou-se abrir a subscrição em favor da historica capela com a linda ver-

cã para o ano rico como um p.º col.º

Ora andem lá... conversem, mas nada de affligir!... leve o diabo paixões! E o velho já para fugir a uma contagiosa scena de lagrimas já por um movimento de instintiva delicadeza, deixou-os sós.

Há scenas, que se não descrevem. O leitor, que tiver passado por tão solene tranze, como é o duma despedida quando a volta é erta lembra-se sem duvida de quanto sofreu!

O coração estorce-se; a mente compraz-se em enegrecer o futuro,

**AUTOMOVEIS DE ALUGUER**

**Carros de 5 logares, 1\$50 por Kilometro**

**Carros de 7 logares, 2\$00 por Kilometro**

**Camionete, 3\$00 por Kilometro**

Pedidos á

**GARAGE BARCELENSE, L.ª**

Largo José Novais

ba de 100 escudos. Bem haja!

—Começam as regas dos milhos. Nesta freguesia, abundantissima em aguas, rega-se muito. Faz falta, por isso, um relógio na torre, pois o que havia está ha anos inutilizado.

Mas... será muita coisa junta.

—Faleceu no dia 22 Rosa Martins da Costa (Batista) do lugar da Senra, deixando por herdeiros zeus sobrinhos e criado.

—Partiu para o Gerez o Sr. Damião Antonio de Carvalho acompanhado de sua Ex.ª filha D. Laurinda.

**Milhases**

Foram baptisados nesta freguesia durante o mês de Junho:

Antonio, filho de Antonio da Silva Ferreira e de Maria Pinto, de São Paio do Carvalho;

Maria da Coaceição, filha de Domingos Ferreira e de Maria do Jardim, da mesma freguesia;

Carlos Alberto, filho de João Ferreira e de Carlota Fernandes, idem;

Lucinda, filha de Sebastião Moreira de Castro e de Ludovina Maria de Miranda, desta freguesia;

Domingos, filho de Teresa Machado, de São Paio do Carvalho;

Manuel, filho de João Coelho de Faria e de Maria da Silva, idem.

—No proximo dia 19, realisa-se a festividade em honra do Santissimo Sacramento, havendo á tarde procissão, que promete ser imponente, anginhos que serão vestidos a capricho por u'ela se incorporarem bastantes.

**Anuncios**

**Adelio Silva**

Medico

Consulta das 10 ás 12 h.

Campo da Feira, 53

Residência:

R. de Infante D. Henrique

**Trabalhos**

Tipograficos

a uma e mais côres

executam-se com perfeição na Companhia Editora do Minho

**COMARCA DE BARCELOS**

**Anuncio**

Para assistir a todos os termos até final, do inventario orfanologico por falecimento de Maria d'Assunção Gomes de Macedo, que foi da freguesia de Oliveira, desta comarca, é citado por editos de trinta dias o viuvo da inventariada José Rodriguês Ferraz, por si e como legal representante de seus filhos impuberes João e Teresa com ele residentes em parte incerta de S. Paulo —Brazil.

Barcelos 29 de Junho de 1925.

Verifiquei:

O Juiz de Direito:

Fonseca.

Escrivão do 2.º officio:

Antonio M. de C. e Castro.

**Vende-se um campo**

Sito no lugar da Lameira, freguesia de Minhotães deste concelho, denominado «Campo do Carvalho», que leva 10 a 12 rasas de semiadura e que tem arvôres avidadas.

Vende-se todo ou em parcelas. Falar a João Francisco Rios Novais, freguesia de Macieira, deste concelho de Barcelos.

**Hemorroides**

Sofreis d'este terrivel mal?

Dirigi-vos por escrito e enviae 2 Esc. em sêlos que pela volta do correio recebereis a receita e em poucos dias ficareis radicalmente curados sem mais despesas.

A Tertuliano da Silva

Aborim — BARCELOS

dizia a joven, comprimindo convulsivamente as mãos do mancebo.

—Sempre!... Maria... Sempre! —respondia este soluçando. Para que te vi eu, Maria!... —continuou ele, estreitando nos braços a gentil, menina.

Estavam os dois, assim, nos braços um do outro e confundindo as lagrimas, quando soou, por de traz d'elles, comovida, a voz do velho:—Basta... filha!... basta!... Então! é preciso ter animo!... Ora vá!... ora vá!... Então... Maria!... Vá!... Francisco... Vá!... Um homem é um homem! (Continua)



# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

## NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE

JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos.

Flanelas e casimiras pretas para fatos.

Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora. Cotins, riscades, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## Mercearia 1.º de Dezembro

DE

# BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhou.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas emuitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

## A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguêsa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,